

## **PREÇO DO LEITE VOLTA A SER MENOR NA ENTRESSAFRA**

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Tudo indica que, também neste ano, o preço recebido pelo produtor de leite será menor na entressafra (período da seca) do que na safra (período das águas). Aliás, o produtor já esta se acostumando com tal absurdo, porque isto já ocorreu nos três últimos anos.

O preço médio do período de janeiro a abril deste ano (corrigido pelo índice geral de preços - IGP, para maio-90) foi de Cr\$ 15,59/litro e, em maio, de Cr\$ 14,75/litro. Em outras palavras, o preço recebido pelo produtor foi maior nas águas que no início da seca. Com certeza, o preço real (ou preço corrigido) será, ainda, menor em junho, porque não há previsões para aumentos imediatos do preço do leite e a inflação persiste lenta e continuamente.

O usual em análises desta natureza é corrigir os valores pelo IGP. Entretanto, esse procedimento pode não refletir a verdadeira "inflação do produtor", que é mais bem mensurada pela variação dos custos de produção. Em nove de março deste ano, ocorreu o último aumento no preço do leite tipo C, tabelado, em nível de produtor, a Cr\$ 14,75/litro. Nesta data, o preço era suficiente para pagar todos os custos de produção, isto é, o custo de produção também atingia Cr\$ 14,75/litro. Entretanto, depois de nove de março, embora o preço do leite tenha ficado congelado, ocorreram aumentos nos custos de produção. Assim é que, de acordo com a planilha da EMBRAPA e com os preços dos insumos e serviços coletados em cinco de junho, o custo de produção de leite de Cr\$ 22,92/litro. Neste período de três meses, em que o custo de produção aumentou 55%, os maiores aumentos de preços ocorreram em ração concentrada (aumento de 59%) e no preço dos animais (aumento de 85%). Aumentos nos preços dos animais refletem no custo de produção através da depreciação de animais adultos (vacas e reprodutores) e da remuneração do capital imobilizado em animais.

Os argumentos apresentados anteriormente indicam que, novamente, os produtores de leite devem enfrentar, com muitas dificuldades, o período da seca que se inicia. A repetição de erros primários na administração do preço do leite (preços menores quando os custos de produção são maiores) puxa para trás a modernização da pecuária nacional. Muitos aspectos precisam ser mudados na atual política aplicada ao setor leiteiro. Entretanto, a medida de maior impacto deve ser aquela que aumente, significativamente, o preço do leite no período da seca (formação de cota) e libere, totalmente, o preço do leite-excesso.

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 12-06-90.